

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NO IFG EM 2023

4ª Edição



Reitora

ONEIDA CRISTINA GOMES BARCELOS IRIGON

Pró-Reitor de Extensão

WILLIAN BATISTA DOS SANTOS

Diretor de Ações Sociais

FERNANDO HENRIQUE SILVA CARNEIRO

Equipe técnica responsável:

Denise Cândido Gonçalves

Nutricionista

Elaboração, tabelas, gráficos, revisão e diagramação

Fernando Henrique Silva Carneiro

Diretor de Ações Sociais

Elaboração e revisão

Colaboradoras:

Ludmylla Ribeiro Pessoni

Assistente Social

Silvânia Aparecida dos Santos Rodrigues

Assistente Social

D537 Diagnóstico socioeconômico dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: 2023 [recurso eletrônico] / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Pró-Reitoria de Extensão / Organização: Denise Cândido Gonçalves, Fernando Henrique Silva Carneiro ...[et al.] – 4. ed. Goiânia: IFG, 2024.

47 p. il.

Formato de arquivo: Portable Document File (PDF).

1. Estudante - perfil socioeconômico. 2. Instituto Federal de Goiás - Diagnóstico estudantil. 3. Assistência estudantil. I. Instituto Federal de Goiás - Pró-Reitoria de Extensão. II. Gonçalves, Denise Cândido (org.). III. Carneiro, Fernando Henrique Silva.

CDD 361.6181

Catálogo na publicação

Elaborada por Maria Aparecida Rodrigues de Souza - CRB/1-1497

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Estudantes do IFG caracterizados(as) e não caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino (n= 11.916 estudantes)	13
Figura 2-	Media do Índice de Vulnerabilidade Social dos(as) estudantes por campus do IFG	17
Figura 3-	Sexo dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.583 estudantes)	18
Figura 4-	Faixa etária dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n=9.655 estudantes)	18
Figura 5-	Estado civil dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.555 estudantes)	19
Figura 6-	Estudantes do IFG com filhos(as) e sem filhos(as) por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)	19
Figura 7-	Raça dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.553 estudantes)	21
Figura 8-	Renda bruta dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)	23
Figura 9-	Renda per capita dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)	24
Figura 10-	Participação dos(as) estudantes do IFG em programas sociais por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes atendidos(as) e não atendidos(as) por programas de auxílio financeiro de assistência estudantil por campus do IFG.....	15
Tabela 2-	Solicitação de participação dos(as) estudantes do IFG em programas de assistência estudantil ofertados pelo edital de seleção (n= 16.792)	16
Tabela 3-	Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes cotistas e não cotistas por campus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade	22
Tabela 4-	Situação de trabalho dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)	26
Tabela 5-	Número de pessoas no domicilio dos(as) estudantes do IFG (n=9.655)	27
Tabela 6-	Companhia familiar dos(as) estudantes do IFG (n=9.655)	28
Tabela 7-	Responsável financeiro pela renda familiar dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655)	30
Tabela 8-	Contribuintes da renda familiar dos(as) estudantes do IFG (n= 14.394)	31
Tabela 9-	Nível de escolaridade dos pais dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)	33
Tabela 10-	Nível de escolaridade das mães dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)	34
Tabela 11-	Situação de moradia dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)	36
Tabela 12-	Área residencial dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior
CAE	Coordenações de Assistência Estudantil
CGAE	Coordenação-Geral de Assistência Estudantil
CPAE	Comissão Permanente de Assistência Estudantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
MAE	Módulo de Assistência Estudantil
MEC	Ministério da Educação
PAE	Política de Assistência Estudantil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPI	Pretos, Pardos e Indígenas
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
3. METODOLOGIA.....	12
4. DADOS SOCIOECONÔMICOS DOS(AS) ESTUDANTES DO IFG.....	14
4.1 Estudantes caracterizados socioeconomicamente.....	14
4.2 Índice de Vulnerabilidade Social	15
4.3 Dados pessoais.....	18
4.4 Raça	21
4.5 Renda familiar.....	23
4.6 Situação de trabalho.....	25
4.7 Composição familiar.....	28
4.8 Responsável financeiro(a) e contribuintes da renda familiar.....	30
4.9 Escolaridade paterna e materna.....	33
4.10 Situação de moradia.....	34
4.11 Participação em programas sociais.....	39
5. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

1. APRESENTAÇÃO

Este diagnóstico tem como objetivo descrever o perfil socioeconômico dos(as) estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A elaboração deste documento é uma das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 (PDI), sendo uma das responsabilidades atribuídas ao campo da Extensão, com o propósito de criar parâmetros para melhor atender os(as) estudantes no que se refere à distribuição e ao valor dos recursos da assistência estudantil. Contudo, o conhecimento do perfil dos(as) estudantes pode ter uma finalidade mais ampla, contribuindo para a organização e o planejamento institucional.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFG publica o diagnóstico socioeconômico anualmente, sendo esta a quarta versão do documento. As informações apresentadas abrangem os dados pessoais e socioeconômicos dos estudantes com matrícula vigente durante o ano de 2023 no IFG, como idade, sexo, estado civil, raça, número de filhos, composição familiar, situação de trabalho, educação, moradia, renda familiar e participação em programas sociais. Esses dados são fornecidos anualmente pelos estudantes por meio do preenchimento de um questionário de caracterização socioeconômica disponível no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFG.

Espera-se que as informações sobre o perfil socioeconômico dos(as) estudantes contribuam para a formulação, implementação e avaliação das políticas, programas e ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão fortalecendo as condições para o exercício do direito à educação pública, gratuita e de qualidade no âmbito do IFG.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O IFG faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma instituição pública que tem por finalidade oferecer formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, bem como realizar pesquisa e extensão (BRASIL, 2008).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi criada em 1909. As primeiras unidades tinham como objetivo oferecer formação para jovens e adultos "desvalidos da sorte" (BRASIL, 1909). Ao longo de sua história, tanto a Rede Federal quanto o IFG passaram por diversas mudanças, mas mantiveram o foco no atendimento aos(as) estudantes "filhos" da classe trabalhadora.

Atualmente o IFG é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e é composto por quatorze câmpus no Estado de Goiás, dos quais doze foram inaugurados entre 2007 e 2014 como parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, aprovado em 2005 pelo MEC, com o objetivo de criar novas unidades de ensino e ampliar a oferta de Educação Pública (BRASIL, 2005).

Além do Plano de Expansão da Rede Federal (BRASIL, 2005), destacam-se outras políticas públicas recentes e importantes para a ampliação e democratização do acesso à educação, como o Sistema de Seleção Unificado (SISU) (BRASIL, 2012; 2016) e a Lei de Cotas para estudantes de escolas públicas (renda; pretos, pardos e indígenas; e pessoas com deficiência) (BRASIL, 2016; 2012). A implementação dessas políticas resultou na maior diversidade do público nas Instituições Federais, evidenciada pelo aumento do acesso de estudantes do gênero feminino, de pessoas autodeclaradas Pretas, Pardas e Indígenas (PPI) e de pessoas de baixa renda (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

Dessa forma, considerando a função social dos Institutos Federais desde sua origem, somando-se às importantes políticas de democratização do acesso à educação, que têm se mostrado eficazes na inclusão social de estudantes, torna-se evidente a necessidade da formulação de planos, políticas, programas e ações estratégicas para superar as desigualdades educacionais e socioeconômicas, como estratégias de promoção da permanência e do êxito escolar/acadêmico.

Em resposta a essas necessidades e fruto das lutas dos movimentos estudantis no cenário de democratização do acesso à educação, foi criado em 2010, pelo Decreto n 7.234, de 19 de julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo objetivo foi ampliar as condições de permanência dos(as) estudantes da educação superior pública federal (BRASIL, 2010).

Desde os anos 1980, discutia-se em âmbito nacional a necessidade de uma política de assistência estudantil para o atendimento dos estudantes da educação pública superior. Compunham tal discussão, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e alguns parlamentares (PESSONI, 2016).

Em 2001, o FONAPRACE apresentou ao grupo que discutia o Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/2010) uma pesquisa sobre o perfil dos(as) estudantes das Instituições de Ensino Superior, pressionando para que a assistência estudantil fizesse parte da agenda política institucional das universidades e instituições públicas federais (PESSONI, 2016).

O PNAES criado em 2010 como um programa de governo, foi substituído em 2024, pela Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que Instituiu a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), representando um importante marco no fortalecimento da institucionalidade da assistência estudantil, para garantia de condições de permanência e êxito aos(as) estudantes matriculados(as) nas universidades e os institutos federais.

A nova lei da PNAES, apresenta avanços ao incluir o atendimento de estudantes da educação profissional técnica de nível médio, mestrado e doutorado; o acompanhamento pedagógico de estudantes com deficiência, transtornos globais ou altas habilidades e beneficiários de políticas de ações afirmativas; o Programa Bolsa Permanência para estudantes em vulnerabilidade matriculados em curso presencial com carga horária média superior a cinco horas diárias e estudantes quilombolas e indígenas; e o Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior em articulação com outras políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BRASIL, 2024).

Desde a criação do PNAES em 2010, as instituições públicas de ensino superior, foram implementando políticas próprias de assistência estudantil uma vez que passaram a receber recursos financeiros do Governo Federal para ações de assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico,

distribuídos em duas rubricas: de custeio (como bolsas) e de capital (gastos com material permanente).

O IFG iniciou a oferta de programas de concessão de auxílio financeiro estudantil em julho de 2011 e a sua primeira política de assistência estudantil foi aprovada e regulamentada em 2016 (IFG, 2016; PESSONI, 2016).

E importante destacar que no IFG, então Escola Técnica de Goiânia, o início das ações de assistência estudantil começou na década de 1940. Dentre essas ações, merecem destaque a oferta de atendimento médico e odontológico aos(às) estudantes em 1942 e a criação do Serviço de Atendimento ao (à) estudante em 1972, que incluía o pagamento de bolsas de meio salário mínimo, posteriormente denominadas Bolsa Trabalho para estudantes que realizassem trabalhos na instituição (PESSONI, 2016).

Em 1990, na Escola Técnica Federal de Goiás, foi criada uma coordenação de assistência estudantil no IFG, e os serviços de assistência médica, odontológica, de enfermagem, atendimento social e psicológico foram transferidos para as atribuições dessa instância. Até 1996, a CAE fornecia lanche aos(às) estudantes e mantinha o programa Bolsa Trabalho, custeado com recursos próprios da instituição e da caixa escolar. Em 2004, a caixa escolar foi extinta, mas o programa Bolsa Trabalho continuou até 2010, quando foi aprovado o PNAES e iniciada em julho de 2011, a concessão de auxílio financeiro estudantil nas modalidades de transporte, alimentação e permanência para os estudantes (PESSONI, 2016).

Com a criação da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFG em 2016, regulamentada pela Resolução do Conselho Superior/IFG n° 8, de 22 de fevereiro de 2016, os programas de auxílio financeiro foram normatizados e expandidos (IFG, 2016; PESSONI, 2016). Em 2021 a PAE/IFG foi reeditada sem alteração do seu conteúdo, pela Resolução do Conselho Superior/IFG n° 77, de 17 de junho de 2021 (que revogou a Resolução do Conselho Superior/IFG n° 8 de 22 de fevereiro de 2016) (IFG, 2021). Essa reedição fez parte do processo de atualização administrativa dos documentos que compunham as normativas e regulamentos do IFG.

Em dezembro de 2023, foi aprovada a nova PAE/IFG, instituída pela Resolução do Conselho Superior/IFG n° 194, de 26 de dezembro de 2023, que reestruturou os programas de assistência estudantil. Essa política tem como objetivo reunir os princípios, objetivos, diretrizes, programa e ações, que orientam a implementação de ações com a finalidade de ampliar o acesso,

a permanência e a conclusão qualificada do processo formativo com o objetivo de contribuir com a qualidade de vida acadêmica dos estudantes (IFG, 2023).

A PAE/IFG é gerida e executada pela PROEX/IFG por meio de sua Diretoria de Ações Sociais (DAS) e da Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE) em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil (CAE) dos câmpus. No cotidiano institucional as CAEs atuam de forma mais próxima aos estudantes na implementação dos programas e ações previstas na da PAE.

A PAE/IFG é uma política institucional fundamental para os(as) estudantes, seu processo de institucionalização, avaliação e revisão são constantes no cotidiano do trabalho do IFG, na perspectiva de aprimorar sua operacionalização e efetividade principalmente ao criar condições de igualdade de condições financeiras para permanência e conclusão do itinerário formativo dos(as) estudantes em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, esse diagnóstico é uma ferramenta fundamental de subsidio à execução da PAE/IFG, além das demais políticas institucionais.

3. METODOLOGIA

Os dados apresentados neste diagnóstico foram obtidos no relatório de caracterização socioeconômica dos estudantes, disponível no SUAP/IFG. O SUAP IFG é um sistema informatizado utilizado pela instituição para gerenciar seus processos administrativos e acadêmicos. O relatório de caracterização socioeconômica constitui em uma compilação dos dados pessoais e socioeconômicos dos estudantes do IFG, sendo gerado automaticamente pelo software do SUAP/IFG a partir do preenchimento periódico/anual do questionário socioeconômico (Anexo 1), disponibilizado no mesmo sistema para os(as) estudantes.

O questionário de caracterização socioeconômica pode ser preenchido por qualquer estudante matriculado(a) no IFG, independentemente da modalidade ou do nível de ensino. Esse preenchimento é obrigatório para a participação nos editais de assistência estudantil e, conseqüentemente, para o recebimento de auxílio financeiro por meio dos programas ofertados.

Os editais de assistência estudantil são geridos pelo Módulo de Atividades Estudantis (MAE) no SUAP, onde são realizadas as inscrições, geridas as participações e geradas as planilhas de pagamento dos programas. A inscrição nos editais de assistência estudantil é efetivada com o preenchimento do questionário socioeconômico. Além disso, os(as) estudantes devem apresentar a documentação que comprove as informações fornecidas. Esses dados são analisados e validados pelos profissionais do Serviço Social, que verificam a documentação e, quando necessário, complementam a análise com entrevistas e/ou visitas domiciliares, para obter um conhecimento mais aprofundado da situação socioeconômica dos(as) estudantes. Assim, as informações apresentadas neste diagnóstico foram revisadas pelos profissionais do Serviço Social dos câmpus.

Para a visualização dos dados dos estudantes no relatório de caracterização socioeconômica no SUAP, é possível a aplicação de diversos filtros, como: situação da matrícula (ativa, não ativa ou todos(as)); tipo de acesso (cotista, não cotista ou todos(as)); nível de ensino (básico, técnico, superior, mestrado, doutorado ou todos(as)); modalidade de ensino (Técnico Integrado parcial, Técnico Integrado integral, Técnico Integrado Educação de Jovens e Adultos - EJA, Técnico Concomitante, Técnico Subsequente, graduação, especialização, mestrado, doutorado, aperfeiçoamento e Formação Inicial e Continuada - FIC ou todos(as)); campus de matrícula; situação da inscrição (estudantes inscritos(as) ou não em edital de assistência estudantil, ou todos(as)); situação da participação (atendidos(as) ou não por

assistência estudantil, ou todos(as)); participação em programas específicos de assistência estudantil; tipo de curso; turma; ano de ingresso na instituição; e ano letivo de referência das informações.

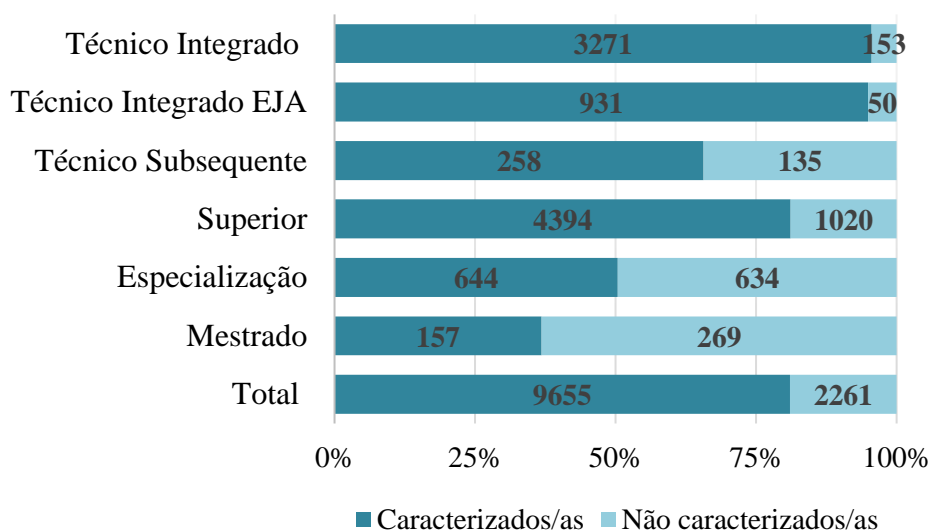
Para a elaboração deste diagnóstico socioeconômico, foram considerados os dados de todos(as) os(as) estudantes com matrícula ativa durante o ano de 2023 nos cursos Técnicos Integrados (parcial e integral), Técnico Integrado na modalidade EJA, Técnico Subsequente, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Filtros adicionais foram aplicados conforme as informações que se pretendia apresentar. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a sua leitura, interpretação e comparação.

4. DADOS SOCIOECONÔMICOS DOS(AS) ESTUDANTES DO IFG

4.1 Estudantes caracterizados socioeconomicamente

Dos(as) 11.916 estudantes matriculados no IFG em 2023, 9.655 (81,03%) participaram do preenchimento do questionário de caracterização socioeconômica disponível no SUAP (Anexo 1) (Figura 1). Preencheram este questionário, 95,53% dos(as) estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio; 94,90% dos estudantes dos cursos Técnicos Integrados na Modalidade EJA; 65,65% dos(as) estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes; 81,16% dos(as) estudantes dos cursos superiores; 50,39% dos(as) estudantes dos cursos de especialização; e 36,85% dos(as) estudantes dos cursos de mestrado (Figura 1).

Figura 1- Estudantes do IFG caracterizados(as) e não caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino (n= 11.916 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Observa-se uma maior participação no preenchimento entre os(as) estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e de Graduação, em comparação com os(as) estudantes dos cursos de pós-graduação (Figura 1). Provavelmente isso se deve ao fato dos programas de auxílio financeiro de assistência estudantil serem ofertados para os(as) estudantes do ensino médio e superior, dessa forma, esses estudantes para pleitear o atendimento por algum programa de assistência estudantil, preenchem obrigatoriamente o questionário de assistência estudantil quando da publicação dos editais de assistência estudantil.

4.2 Índice de Vulnerabilidade Social

Primeiramente, apresentamos o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), que é o indicador utilizado para expressar numericamente a situação socioeconômica de cada estudante. O IVS é formado a partir da média ponderada das pontuações obtidas em cada item do questionário socioeconômico respondido pelos(as) estudantes conforme o quadro do Anexo 2.

Os itens do questionário socioeconômico são compostos por dados que buscam conhecer a situação familiar, de trabalho e renda, moradia, acesso à saúde e aos serviços públicos básicos dos(as) estudantes. Os(as) estudantes com IVS mais próximo de dez são considerados(as) mais vulneráveis, enquanto os(as) estudantes com IVS mais próximo de zero são considerados(as) menos vulneráveis.

A Tabela 1 apresenta o IVS de cada câmpus do IFG, que é calculado pela média do IVS dos(as) estudantes matriculados(as) em cada uma dessas unidades. Foram apresentados o IVS médio de todos(as) os(as) estudantes inscritos(as) nos editais de assistência estudantil, dos(as) estudantes inscritos(as) e atendidos(as) por algum programa de assistência estudantil e dos(as) estudantes inscritos(as) não atendidos(as). Os(as) estudantes atendidos(as) por esses programas possuem um IVS médio maior do que a média de todos os(as) estudantes e dos(as) estudantes não atendidos(as), demonstrando a efetividade da análise socioeconômica realizada pelos(as) profissionais de Serviço Social na seleção dos(as) estudantes que serão atendidos(as) prioritariamente pelos programas de assistência estudantil.

Tabela 1- Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes atendidos(as) e não atendidos(as) por programas de auxílio financeiro de assistência estudantil por campus do IFG

Câmpus	Classificação do Índice de Vulnerabilidade	Tipos de estudantes		
		Todos(as)	Atendidos(as) por programas de assistência estudantil	Não atendidos(as) por programas de assistência estudantil
Águas Lindas	1º	4,29	4,32	3,92
Cidade de Goiás	2º	4,16	4,52	3,34
Luziânia	3º	3,94	4,28	3,24
Formosa	4º	3,92	4,31	3,05
Valparaíso	5º	3,63	3,9	2,69
Inhumas	6º	3,59	3,99	2,7
Uruaçu	7º	3,55	3,95	2,79
Anápolis	8º	3,52	4	2,72
Itumbiara	9º	3,48	3,95	2,72
Aparecida de Goiânia	10º	3,47	3,79	2,86
Goiânia	11º	3,24	4,11	2,61
Jataí	12º	3,22	3,77	2,59
Senador Canedo	13º	3,18	3,88	2,02
Goiânia Oeste	14º	3,15	3,78	2,22

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Em 2023, os programas mais solicitados pelos(as) estudantes do IFG foram Alimentação (23,37%), seguidos pelos programas Permanência (22,8%) e Transporte (16,47%). Ao todo, 27,53% dos(as) estudantes declararam não necessitar de atendimento por programas de assistência estudantil (Tabela 2). Vale ressaltar que cada câmpus define os programas que serão ofertados no Edital de Seleção de acordo com as demandas locais dos(as) estudantes e com o recurso financeiro disponível

A limitação de recursos financeiros para a concessão dos programas de auxílio financeiro é uma realidade do IFG, levando à imposição da seletividade para a priorização do atendimento de estudantes que apresentem uma insuficiência financeira e/ou hipossuficiências associadas à situação de vulnerabilidade social mais agravada. Nesse sentido, o “grau de vulnerabilidade” do(as) estudante determinara sua participação nos programas de auxílio financeiro, o que acaba tornando esse processo excludente, considerando que parte dos(as) estudantes que solicitam acesso aos programas comprovam a necessidade, mas não são contemplados(as) em virtude da insuficiência de recursos financeiros.

Tabela 2- Solicitação de participação dos(as) estudantes do IFG em programas de assistência estudantil ofertados pelo edital de seleção (n= 16.792)

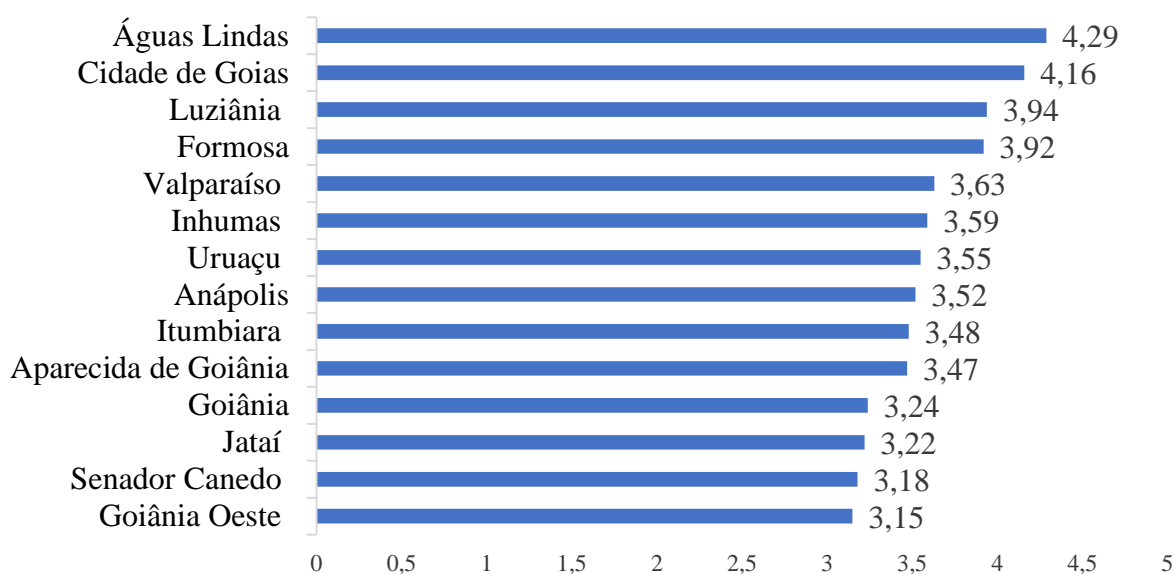
Modalidade	Programas de assistência estudantil									Total
	Alimentação	Permanência	Transporte	Apoio didático pedagógico	Moradia	Vestuário profissional	Criança	Filho com deficiência	Não necessita	
Técnico Integrado	1698	1445	1084	229	81	167	6	5	1350	6065
%	28,00	23,83	17,87	3,78	1,34	2,75	0,10	0,08	22,26	100
Técnico Integrado EJA	424	466	321	76	32	43	71	2	365	1800
%	23,56	25,89	17,83	4,22	1,78	2,39	3,94	0,11	20,28	100
Técnico Subsequente	88	79	63	14	8	8	17	3	145	425
%	20,71	18,59	14,82	3,29	1,88	1,88	4,00	0,71	34,12	100
Superior	1684	1811	1251	280	296	63	192	21	2075	7673
%	21,95	23,60	16,30	3,65	3,86	0,82	2,50	0,27	27,04	100
Especialização	23	19	37	10	4	1	14	1	541	650
%	3,54	2,92	5,69	1,54	0,62	0,15	2,15	0,15	83,23	100
Mestrado	8	9	10	2	2	1	1	0	146	179
%	4,47	5,03	5,59	1,12	1,12	0,56	0,56	0,00	81,56	100
Total	3925	3829	2766	611	423	283	301	32	4622	16792
%	23,37	22,80	16,47	3,64	2,52	1,69	1,79	0,19	27,53	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Desde 2019, o IVS médio de cada câmpus tem sido utilizado como parâmetro para a distribuição entre os câmpus, do montante total do recurso da assistência estudantil recebido por meio da PNAES. Até 2018, o parâmetro utilizado era o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios onde os câmpus estão localizados. No entanto, o IDHM pode não refletir adequadamente a situação socioeconômica real dos(as) estudantes matriculados na instituição, sendo o IVS mais específico.

De acordo com a classificação do IVS dos câmpus do IFG, percebe-se que os câmpus com estudantes mais vulneráveis são: Águas Lindas, Cidade de Goiás, e Luziânia. Os câmpus com estudantes menos vulneráveis são: Goiânia Oeste, Senador Canedo, Jataí, e Goiânia, situados em sua maioria na região metropolitana de Goiânia, com exceção do câmpus Jataí (Figura 2).

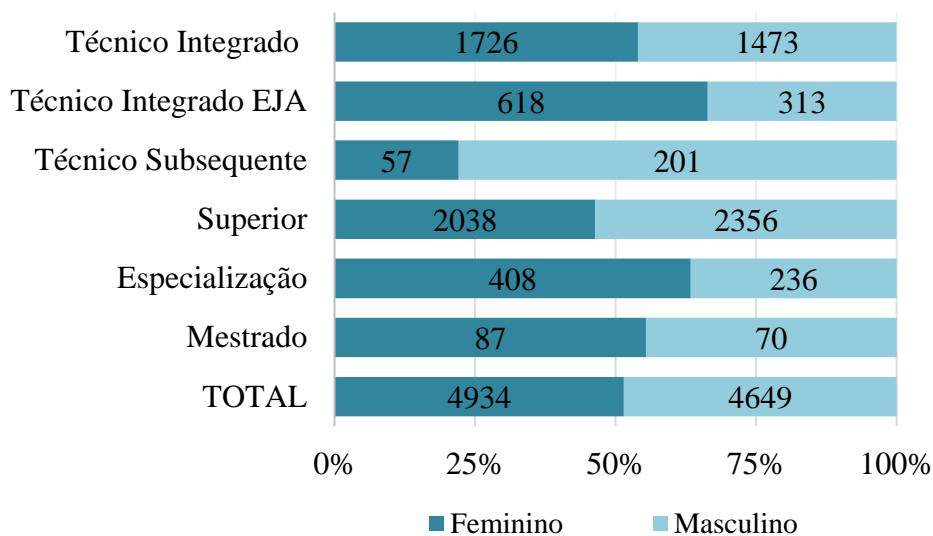
Figura 2- Media do Índice de Vulnerabilidade Social dos(as) estudantes por campus do IFG



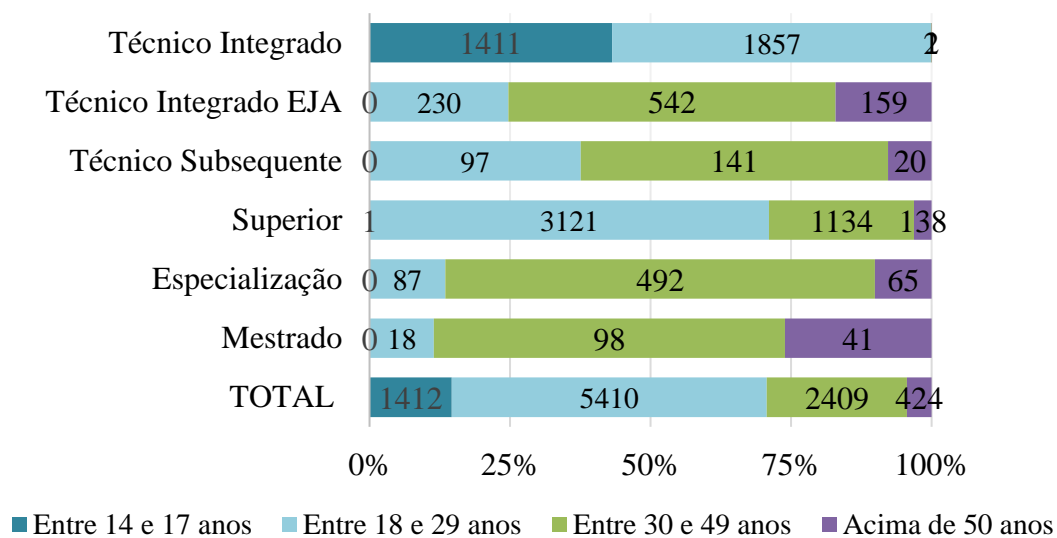
Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

4.3. Dados pessoais

Os(as) estudantes do IFG, de acordo com seus dados pessoais, identificam-se predominantemente na faixa etária de 18 a 29 anos (56,03%), sendo em sua maioria solteiros(as) (80,48%) e sem filhos(as) (81,86%). A proporção entre o número total de estudantes do sexo masculino (48,51%) e do sexo feminino (51,49%) difere em 2,98%, representando 285 estudantes a mais do sexo feminino (Figuras 3, 4, 5 e 6). As características pessoais dos(as) estudantes variam conforme a modalidade e o nível de ensino, como demonstram as figuras mencionadas.

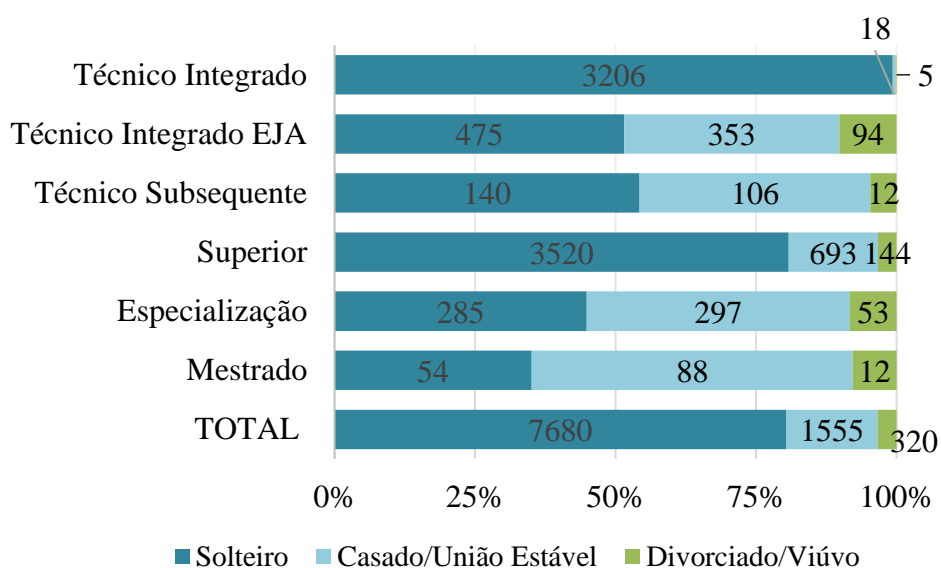
Figura 3- Sexo dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.583 estudantes)

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Figura 4- Faixa etária dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n=9.655 estudantes)

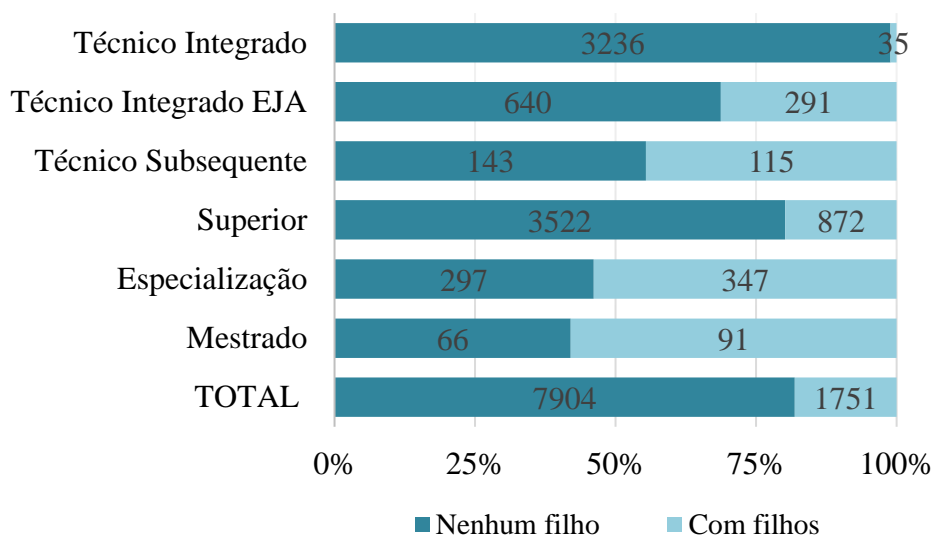
Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Figura 5- Estado civil dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.555 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Figura 6- Estudantes do IFG com filhos(as) e sem filhos(as) por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, há uma proporção semelhante entre estudantes do sexo masculino (46,05%) e feminino (53,95%). A maioria dos(as) estudantes tem entre 14 e 29 anos (99,91%), sendo majoritariamente solteiros(as) (99,29%) e sem filhos(as) (98,93%).

Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA, predominam estudantes do sexo feminino (66,38%), com idade entre 30 e 49 anos (58,22%). Proporcionalmente, são solteiros(as) (51,52%) ou casados(as)/em união estável (38,29%), e a maioria tem filhos(as) (68,74%).

Nos cursos Técnicos Subsequentes, a maioria dos estudantes é do sexo masculino (77,91%), com idade entre 30 e 49 anos (54,65%), solteiros(as) (54,26%) e sem filhos(as) (55,43%).

Nos cursos superiores, há uma distribuição proporcional entre estudantes do sexo masculino (53,62%) e feminino (46,38%). A maioria tem entre 18 e 29 anos (71,03%), e são solteiros(as) (80,79%) e sem filhos(as) (80,15%).

Os cursos de especialização são predominantemente compostos por estudantes do sexo feminino (63,35%), com idade entre 30 e 49 anos (76,40%). Proporcionalmente, são solteiras (44,88%) ou casadas (46,77%), e a maioria tem filhos(as) (53,88%).

Nos cursos de mestrado, predominam estudantes do sexo feminino (55,41%), com idade entre 30 e 49 anos (62,42%), sendo majoritariamente casados(as)/em união estável (57,14%) e com filhos(as) (57,96%).

É importante ressaltar que o questionário de caracterização socioeconômica disponível no MAE/SUAP do IFG se limita a identificar apenas os sexos feminino e masculino. A inclusão de identidades de gênero e orientações sexuais mais diversas proporcionaria uma representação mais ampla, abrangendo identificações como mulher e homem cisgênero ou transgênero, pessoas não-binárias, e orientações sexuais como heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, pansexual, entre outras.

A PAE/IFG dispõe de dois programas específicos para estudantes com filhos(as): o Programa Criança e o Programa Filho com Deficiência. No entanto, o atendimento específico para diversidade sexual, de gênero e raça/etnia não está previsto na PAE nem nos editais de assistência estudantil. A inclusão de atendimentos específicos para esses públicos esteve em discussão no Grupo de Trabalho do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para atualização da PAE/IFG.

4.4. Raça

Do total de 9.655 estudantes que responderam ao questionário socioeconômico, 9.553 (98,94%) autodeclararam sua raça, considerando que esse item não é de preenchimento obrigatório. Dentre os 9.553 estudantes, 6.115 (64,01%) se autodeclararam PPI. A proporção

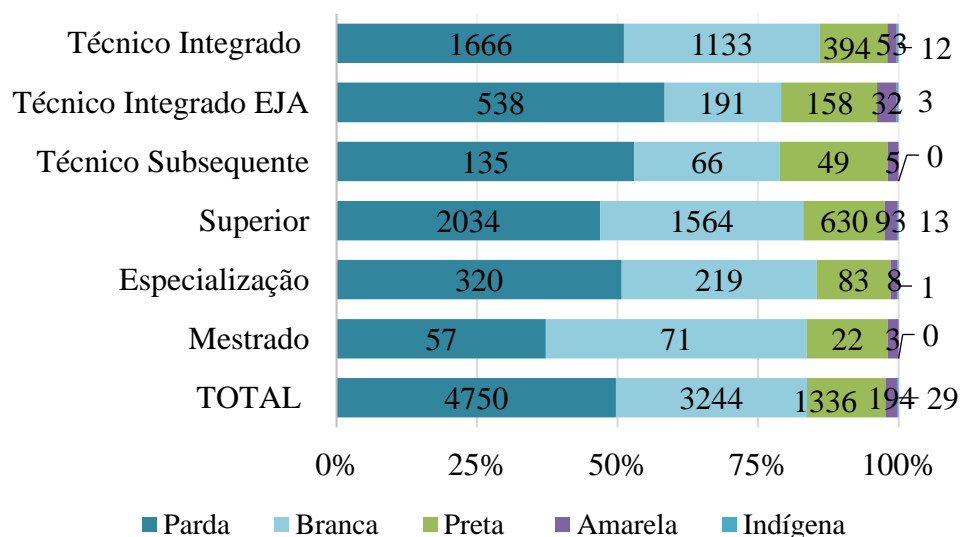
percentual de estudantes autodeclarados PPI supera a dos(as) estudantes que se autodeclaram brancos em todas as modalidades e níveis de ensino do IFG (Figura 7).

Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA, observa-se uma maior proporção de estudantes PPI (75,81%), seguidos pelos cursos Técnicos Subsequentes (72,16%), Técnicos Integrados ao Ensino Médio (63,60%), especialização (64,03%), graduação (61,77%) e mestrado (51,63%) (Figura 7).

O considerável número de estudantes PPI no IFG está provavelmente relacionado à política institucional de ações afirmativas, que estabelece a reserva de 50% do total de vagas da instituição para estudantes matriculados(as) em escolas públicas. Desses 50%, uma parte é destinada à reserva de vagas para estudantes PPI por meio das cotas étnico-raciais (IFG, 2020; BRASIL, 2012).

De acordo com a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018), houve um aumento significativo na presença de estudantes negros(as) nas universidades a partir de 2014, tendência que se manteve até 2018. Isso reflete a eficácia das políticas de democratização do acesso à educação e a expressiva exclusão histórica desses grupos nas universidades públicas.

Figura 7- Raça dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.553 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

A PAE/IFG não prevê condições específicas de atendimento para estudantes PPI matriculados(as). Além disso, os editais de assistência estudantil também não reservam vagas para estudantes PPI, nem oferecem programas específicos para seu atendimento. Contudo, o

cálculo IVS gerado no SUAP/IFG, considera a situação dos(as) estudantes cotistas e não cotistas como um item de pontuação na composição da média final do índice. Nesse item, aos(às) estudantes cotistas é atribuída a pontuação dez, enquanto aos(às) não cotistas é atribuída a pontuação zero (Anexo 2). Assim, o IVS médio dos(as) estudantes cotistas é maior em comparação ao dos(as) estudantes não cotistas (Tabela 3).

Tabela 3- Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes cotistas e não cotistas por campus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade

Câmpus	Classificação do Índice de Vulnerabilidade	Tipos de estudantes		
		Todos/as	Cotistas	Não cotistas
Águas Lindas	1º	4,29	5,41	4,21
Cidade de Goiás	2º	4,16	6,13	4,03
Luziânia	3º	3,94	4,84	3,67
Formosa	4º	3,92	5,16	3,43
Valparaíso	5º	3,63	4,55	3,44
Inhumas	6º	3,59	5,16	3,4
Uruaçu	7º	3,55	4,59	3,36
Anápolis	8º	3,52	4,71	3,28
Itumbiara	9º	3,48	4,63	3,14
Aparecida de Goiânia	10º	3,47	4,65	3,27
Goiânia	11º	3,24	4,53	2,92
Jataí	12º	3,22	4,18	3,03
Senador Canedo	13º	3,18	4,9	2,8
Goiânia Oeste	14º	3,15	4,87	2,87

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

4.5 Renda familiar

Com relação à renda familiar, 48,63% dos(as) estudantes do IFG possuem renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00, e 85,66% possuem renda familiar per capita de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo (Figuras 8 e 9).

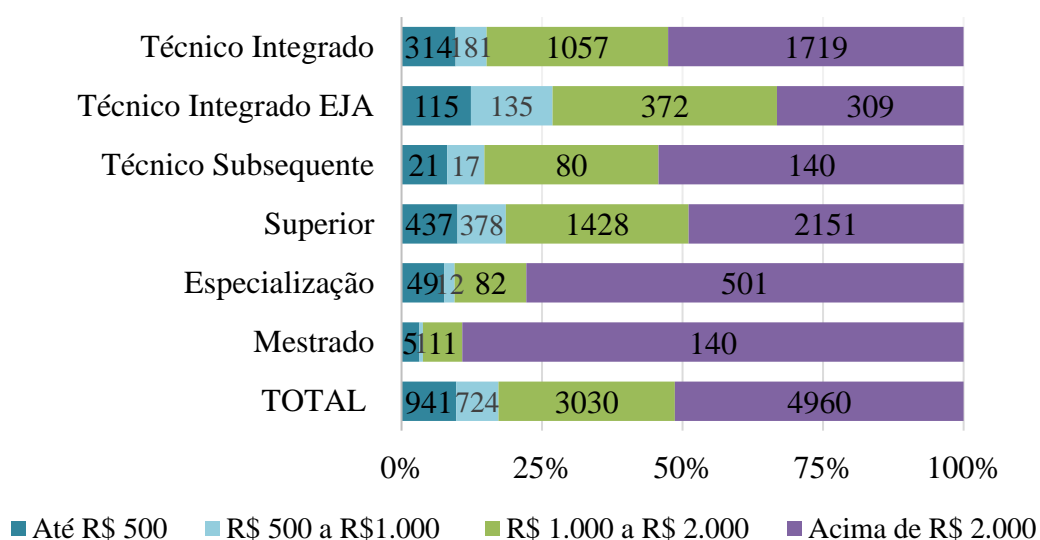
Nas diferentes modalidades de ensino, é possível identificar variações na proporção de estudantes com renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e renda familiar per capita de até 1 e ½ salário mínimo. Os(as) estudantes dos cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA apresentam a menor renda familiar, com 66,81% deles(as) tendo renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e 95,38% renda familiar per capita de até 1 e ½ salário mínimo (Figuras 8 e 9).

Por outro lado, os(as) estudantes de Especialização e Mestrado possuem as maiores rendas familiares. Entre eles(as), 77,80% dos(as) estudantes de Especialização e 89,17%

dos(as) estudantes de Mestrado têm renda familiar bruta acima de R\$ 2.000,00 e 59,94% dos(as) estudantes de Especialização e 38,85% dos(as) estudantes de Mestrado possuem renda familiar per capita de até 1 e ½ salário mínimo (Figuras 8 e 9).

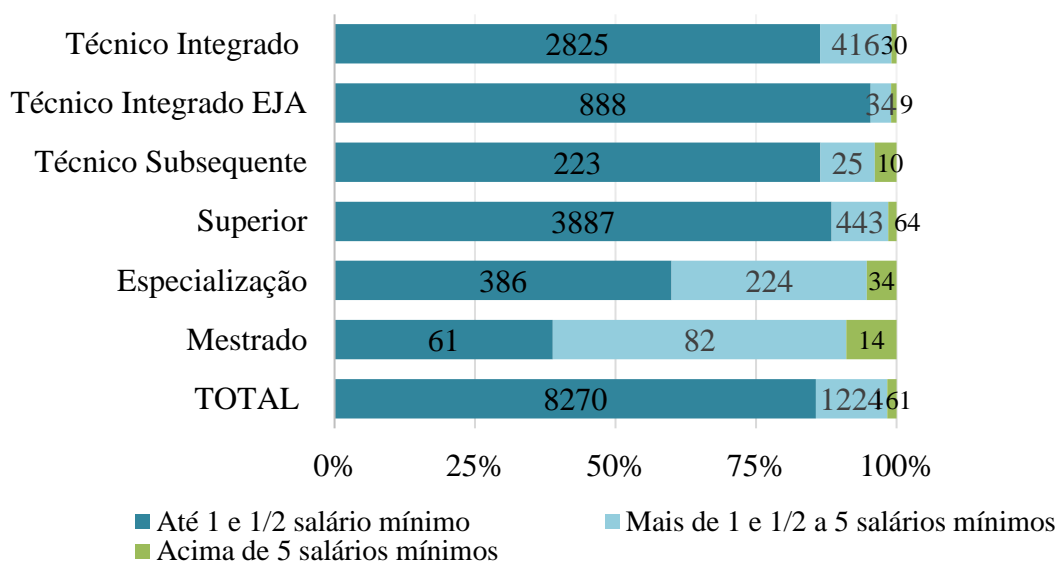
A proporção de estudantes com renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e renda familiar per capita de até 1 e ½ salário mínimo nas demais modalidades/níveis é, respectivamente, de 47,45% e 86,37% no Técnico Integrado ao Ensino Médio; 45,74% e 86,43% no Técnico Subsequente; e 51,05% e 88,46% no Ensino Superior.

Figura 8- Renda bruta dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Figura 9- Renda per capita dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

A renda familiar per capita é um dado importante para o planejamento das ações relacionadas à Assistência Estudantil no IFG, uma vez que a PAE/IFG, em conformidade com a PNAES, estabelece que os(as) estudantes em situação de vulnerabilidade social (renda bruta per capita de até 1 e ½ salário mínimo) serão prioritariamente atendidos pelos programas de auxílio financeiro de assistência estudantil. As exceções são o Programa Alimentação, que também é destinado a todos os(as) estudantes matriculados(as) nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, devido ao tempo de permanência superior a um período no câmpus (cursos integrais), e o Programa EJA Permanência, que até 2023 foi destinado a todos(as) os(as) estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA, dada sua maior vulnerabilidade social.

4.6 Situação de trabalho

Com relação aos dados sobre a situação de trabalho, no momento do preenchimento do questionário socioeconômico, 29,57% dos(as) estudantes informaram que não estavam trabalhando; 23,91% declararam nunca ter trabalhado; 30,19% informaram que estavam trabalhando formalmente (3,44% como trabalhadores(as) com vínculo, 16,22% em empresas privadas, 10,17% no serviço público e 0,38% no trabalho rural); 9,02% dos(as) estudantes informaram ser profissionais autônomos(as); 3,92% estagiários(as) e/ou bolsistas; e 0,43% aposentados(as) ou pensionistas.

Na distribuição das respostas por modalidade de ensino, observa-se que a maioria dos(as) estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao ensino médio (52,99%) nunca trabalhou, enquanto a maior parte dos(as) estudantes do Técnico Integrado na modalidade EJA, do Técnico Subsequente (94,40%), do Ensino Superior (85,72%), da Especialização (98,84%) e do Mestrado (99,36%) estão trabalhando ou já trabalharam.

Tabela 4- Situação de trabalho dos(as) estudantes do IFG por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)

Modalidade de ensino	Situação de trabalho											Total
	Trabalho c/ vínculo	Autônomo /a	Beneficiário/ a ou pensionista	Aposentado /a	Empresa Privada	Serviço Público	Estágio ou Bolsa	Nunca trabalhou	Trabalhador /ra Rural	Não trabalha	Não informado	
Técnico Integrado	25	175	11	9	216	137	35	1733	13	809	107	3271
%	0,77	5,36	0,34	0,28	6,59	4,20	1,07	52,99	0,40	24,73	3,28	100
Técnico Integrado EJA	44	208	15	9	223	38	6	30	1	334	22	931
%	4,74	22,39	1,61	0,97	24,00	4,09	0,65	3,23	0,11	35,84	2,37	100
Técnico Subsequente	15	41	1	0	98	21	7	7	3	60	5	258
%	5,81	15,89	0,39	0,00	37,98	8,14	2,71	2,71	1,16	23,26	1,94	100
Superior	203	410	23	20	875	316	315	536	18	1587	91	4394
%	4,63	9,33	0,52	0,46	19,91	7,19	7,16	12,20	0,41	36,11	2,08	100
Especialização	36	31	3	2	122	366	13	2	1	61	5	644
%	5,66	4,83	0,50	0,33	18,97	56,91	2,00	0,33	0,17	9,48	0,83	100
Mestrado	8	5	0	1	30	103	3	0	1	5	1	157
%	5,10	3,18	0,00	0,64	19,11	65,61	1,91	0,00	0,64	3,18	0,64	100,00
Total	332	871	53	41	1564	982	379	2309	37	2855	232	9655
%	3,44	9,02	0,55	0,43	16,20	10,17	3,92	23,91	0,38	29,57	2,40	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

4.7 Composição familiar

Com relação à composição familiar, a maioria das famílias dos(as) estudantes é composta por até quatro pessoas (83,73%) (Tabela 5). Uma parte significativa dos(as) estudantes mora apenas com a mãe (27,8%); com a mãe e o pai (22,87%); ou com os(as) cônjuges (15,96%) (Tabela 6).

Tabela 5- Número de pessoas no domicílio dos(as) estudantes do IFG (n=9.655)

Modalidade de ensino	Número de pessoas no domicílio					Total
	1	2	3	4	Mais de 4 pessoas	
Técnico Integrado	18	405	937	1206	705	3271
%	0,55	12,38	28,65	36,87	21,55	100
Técnico Integrado EJA	106	193	239	224	169	931
%	11,39	20,73	25,67	24,06	18,15	100
Técnico Subsequente	33	62	66	63	34	258
%	12,79	24,03	25,58	24,42	13,18	100
Superior	608	953	1079	1172	582	4394
%	13,84	21,69	24,56	26,67	13,25	100
Especialização	91	159	163	160	71	644
%	14,13	24,69	25,31	24,84	11,02	100
Mestrado	19	46	47	35	10	157
%	12,10	29,30	29,94	22,29	6,37	100
Total	875	1818	2531	2860	1571	9655
%	9,06	18,83	26,21	29,62	16,27	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Tabela 6- Companhia familiar dos(as) estudantes do IFG (n=9.655)

Modalidade de ensino	Companhia domiciliar								Total
	Mãe e pai	Mãe	Pai	Cônjuge	Sozinho /a	Parentes ou amigos	Outros	Não informado	
Técnico Integrado	1209	1384	245	20	23	204	139	46	3271
%	36,96	42,32	7,48	0,61	0,70	6,25	4,26	1,41	100
Técnico Integrado EJA	35	91	24	337	117	107	193	26	931
%	3,77	9,80	2,58	36,17	12,59	11,52	20,78	2,80	100
Técnico Subsequente	22	42	9	100	28	15	35	7	258
%	8,53	16,28	3,49	38,76	10,85	5,81	13,57	2,71	100
Superior	895	1026	248	712	550	438	421	104	4394
%	20,37	23,36	5,63	16,20	12,52	9,97	9,58	2,37	100
Especialização	40	63	13	283	76	24	120	26	644
%	6,16	9,82	2,00	43,93	11,81	3,66	18,64	4,04	100
Mestrado	7	7	3	90	15	8	25	2	157
%	4,46	4,46	1,91	57,32	9,55	5,10	15,92	1,27	100
Total	2208	2614	541	1541	810	796	934	211	9655
%	22,87	27,08	5,60	15,96	8,39	8,25	9,67	2,19	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

4.8 Responsável financeiro(a) e contribuintes da renda familiar

De acordo com os dados sobre o(a) responsável financeiro familiar (Tabela 7), do total de 9.655 estudantes, 59,18% têm a mãe (29,15%) ou o pai (27,76%) como os principais responsáveis pela composição da renda familiar, enquanto 27,40% dos(as) estudantes são os(as) próprios(as) responsáveis pela renda.

Embora a maioria dos(as) estudantes tenha o pai e a mãe (56,91%) como responsáveis financeiros pela renda familiar, outras pessoas da família também contribuem, como cônjuges (7,78%), irmãos/irmãs (3,71%), avô/avós (2,77%), tios/tias (0,70%), parentes (0,65%) e outros(s) pessoas (2,65%) (Tabela 8).

A maior contribuição da renda paterna e materna na renda familiar em comparação à renda do(a) próprio(a) estudante pode ser explicada pela situação de trabalho dos(as) estudantes principalmente dos estudantes do ensino técnico integrado, uma vez que aproximadamente 60% deles nunca trabalharam.

Tabela 7- Responsável financeiro pela renda familiar dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655)

Modalidade de ensino	Responsável financeiro										Total
	Próprio aluno	Cônjuge	Mãe	Pai	Irmão/Irmã	Avô/Avó	Tio/tia	Parentes	Outros	Não informado	
Técnico Integrado	24	9	1598	1380	31	113	32	15	52	16	3271
%	0,74	0,28	48,85	42,20	0,95	3,46	0,98	0,46	1,59	0,49	100
Técnico Integrado EJA	512	195	80	65	6	11	3	10	35	13	931
%	55,01	20,99	8,61	7,00	0,65	1,18	0,32	1,08	3,77	1,40	100
Técnico Subsequente	152	22	31	30	3	4	2	0	4	10	258
%	58,91	8,53	12,02	11,63	1,16	1,55	0,78	0,00	1,55	3,88	100
Superior	1422	362	1067	1161	62	116	27	19	78	79	4394
%	32,37	8,23	24,29	26,41	1,41	2,65	0,62	0,43	1,78	1,80	100
Especialização	417	104	34	40	3	2	1	2	10	31	644
%	64,73	16,14	5,32	6,16	0,50	0,33	0,17	0,33	1,50	4,81	100
Mestrado	118	24	4	4	0	1	0	1	3	2	157
%	75,16	15,29	2,55	2,55	0,00	0,64	0,00	0,64	1,91	1,27	100
Total	2645	716	2815	2680	105	248	65	47	182	151	9655
%	27,40	7,42	29,15	27,76	1,09	2,57	0,68	0,49	1,89	1,57	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Tabela 8- Contribuintes da renda familiar dos(as) estudantes do IFG (n= 14.394)

Modalidade de ensino	Contribuintes da renda familiar										Total
	Próprio aluno	Cônjuge	Mãe	Pai	Irmão/Irmã	Avô/Avó	Tio/tia	Parentes	Outros	Não informado	
Técnico Integrado	66	17	2238	1801	179	145	42	18	90	44	4640
%	1,42	0,37	48,23	38,81	3,86	3,13	0,91	0,39	1,94	0,95	100
Técnico Integrado EJA	537	234	106	79	12	17	9	21	55	31	1101
%	48,77	21,25	9,63	7,18	1,09	1,54	0,82	1,91	5,00	2,82	100
Técnico Subsequente	156	57	51	40	10	4	3	0	9	11	341
%	45,75	16,72	14,96	11,73	2,93	1,17	0,88	0,00	2,64	3,23	100
Superior	1769	489	1696	1499	281	179	42	41	139	110	6245
%	28,33	7,83	27,16	24,00	4,50	2,87	0,67	0,66	2,23	1,76	100
Especialização	402	212	82	58	17	3	1	3	16	28	822
%	48,91	25,79	9,98	7,06	2,07	0,36	0,12	0,36	1,95	3,41	100
Mestrado	114	58	14	12	3	3	0	1	5	6	216
%	52,78	26,85	6,48	5,56	1,39	1,39	0,00	0,46	2,31	2,78	100
Total	3042	1120	4586	3933	534	398	101	93	381	206	14394
%	21,13	7,78	31,86	27,32	3,71	2,77	0,70	0,65	2,65	1,43	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

4.9 Escolaridade paterna e materna

Com relação ao nível de escolarização paterna e materna dos estudantes, a maior parte dos pais (51,24%) e das mães (45,70%) não possuem ensino médio completo, seguido por ensino fundamental incompleto: pai (36,52%) e mãe (30,97%). Os dados demonstram que o nível de escolaridade das mães é sutilmente mais elevado do que o dos pais. Essa tendência é comprovada também pelo nível de escolaridade na graduação e pós-graduação. Enquanto 11,09% e 5,59% das mães concluíram o ensino superior e a pós-graduação respectivamente, 8,72% e 3,02% dos pais concluíram esse mesmo nível de ensino (Tabelas 9 e 10).

Tabela 9- Nível de escolaridade dos pais dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)

Modalidade de ensino	Nível de escolaridade do pai											Total
	Não estudou	Alfabetizado	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Pós-graduação incompleta	Pós-graduação completa	Não conhece	
Técnico Integrado	65	114	704	245	259	1070	127	310	8	141	229	3271
%	1,99	3,49	21,51	7,48	7,91	32,70	3,89	9,47	0,25	4,32	6,99	100
Técnico Integrado EJA	243	163	189	83	32	86	3	10	0	6	115	931
%	26,05	17,55	20,34	8,93	3,44	9,26	0,32	1,08	0,00	0,65	12,38	100
Técnico Subsequente	24	27	76	31	9	58	3	10	0	3	17	258
%	9,30	10,47	29,46	12,02	3,49	22,48	1,16	3,88	0,00	1,16	6,59	100
Superior	243	297	1001	381	267	1174	128	446	4	119	335	4394
%	5,52	6,75	22,79	8,67	6,07	26,71	2,92	10,15	0,09	2,71	7,62	100
Especialização	56	79	178	71	18	123	13	59	1	16	30	644
%	8,65	12,31	27,62	10,98	2,83	19,13	2,00	9,15	0,17	2,50	4,66	100
Mestrado	12	24	31	15	11	39	2	7	0	6	10	157
%	7,64	15,29	19,75	9,55	7,01	24,84	1,27	4,46	0,00	3,82	6,37	100
Total (n)	642	705	2179	825	596	2550	276	842	13	292	736	9655
%	6,65	7,30	22,57	8,55	6,17	26,41	2,86	8,72	0,14	3,02	7,62	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

Tabela 10- Nível de escolaridade das mães dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)

Modalidade de ensino	Nível de escolaridade da mãe											Total
	Não estudou	Alfabetizada	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Pós-graduação incompleta	Pós-graduação completa	Não conhece	
Técnico Integrado	26	114	704	245	259	1070	127	310	8	141	229	3271
%	0,80	3,49	21,51	7,48	7,91	32,70	3,89	9,47	0,25	4,32	6,99	100
Técnico Integrado EJA	198	169	229	105	34	124	8	18	2	6	36	931
%	21,31	18,19	24,65	11,30	3,66	13,35	0,86	1,94	0,22	0,65	3,88	100
Técnico Subsequente	18	21	72	31	17	78	1	17	0	0	3	258
%	6,98	8,14	27,91	12,02	6,59	30,23	0,39	6,59	0,00	0,00	1,16	100
Superior	148	217	767	331	286	1398	178	654	26	335	53	4394
%	3,38	4,95	17,45	7,53	6,50	31,82	4,06	14,90	0,59	7,62	1,21	100
Especialização	41	69	141	76	19	170	19	58	1	45	4	644
%	6,32	10,65	21,96	11,81	3,00	26,46	3,00	8,99	0,17	6,99	0,62	100
Mestrado	5	22	27	10	10	55	1	14	0	13	0	157
%	3,18	14,01	17,20	6,37	6,37	35,03	0,64	8,92	0,00	8,28	0,00	100
Total	437	613	1940	798	625	2895	335	1071	37	540	325	9655
%	4,52	6,35	20,10	8,26	6,47	29,99	3,47	11,09	0,38	5,59	3,36	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

4.10 Situação de moradia

No que se refere a moradia, 44,76% estudantes residem em casa própria; 27,99% residem em moradia alugada; 15,07% financiada e 10,75% cedida/emprestada (Tabela 11). A maior parte dos(as) estudantes (96,73%) residem na área urbana (Tabela 12).

Tabela 11- Situação de moradia dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)

Modalidade de ensino	Situação da moradia							Total
	Própria	Alugada	Cedida/ Emprestada	Financiada	Pensionato/ alojamento	Outro	Não informado	
Técnico Integrado Integral	1564	712	335	581	1	57	21	3271
%	47,81	21,76	10,23	17,78	0,03	1,75	0,64	100
Técnico Integrado EJA	359	301	141	109	2	17	2	931
%	38,54	32,29	15,18	11,73	0,22	1,83	0,22	100
Técnico Subsequente	89	85	30	48	0	4	2	258
%	34,50	32,95	11,63	18,60	0,00	1,55	0,78	100
Superior	1898	1379	463	545	7	84	17	4394
%	43,20	31,39	10,54	12,41	0,16	1,92	0,39	100
Especialização	252	180	63	132	0	15	2	644
%	39,10	27,95	9,82	20,47	0,00	2,33	0,33	100
Mestrado	63	46	6	39	0	3	0	157
%	40,13	29,30	3,82	24,84	0,00	1,91	0,00	100
Total	4225	2703	1038	1455	10	180	44	9655
%	43,76	27,99	10,75	15,07	0,10	1,87	0,46	100,00

Fonte: MAE/SUAP/ IFG (2023)

Tabela 12- Área residencial dos(as) estudantes do IFG (n= 9.655 estudantes)

Modalidade de ensino	Tipo de área residencial					Total
	Urbana	Rural	Comunidade quilombola	Comunidade indígena	Não informado	
Técnico Integrado	3140	104	4	1	22	3271
%	95,98	3,19	0,12	0,03	0,67	100
Técnico Integrado EJA	891	26	0	0	14	931
%	95,69	2,80	0,00	0,00	1,51	100
Técnico Subsequente	254	3	0	0	1	258
%	98,45	1,16	0,00	0,00	0,39	100
Superior	4284	90	2	1	17	4394
%	97,49	2,05	0,05	0,02	0,39	100
Especialização	618	24	1	0	1	644
%	96,01	3,66	0,17	0,00	0,16	100
Mestrado	153	3	1	0	0	157
%	97,45	1,91	0,64	0,00	0,00	100
Total	9340	250	8	2	55	9655
%	96,73	2,59	0,08	0,02	0,57	100

Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

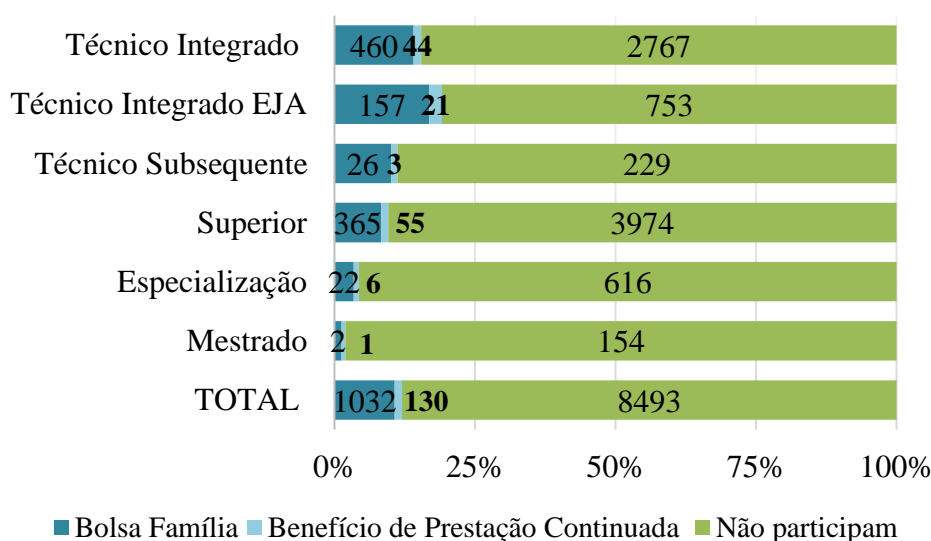
4.11 Participação em programas sociais

Com relação à participação em programas sociais, 12,04% dos(as) estudantes relataram participar dos programas de transferência de renda, Bolsa Família e/ou Benefício de Prestação Continuada (BPC). É percebida uma maior participação nesses programas, dos(as) estudantes dos cursos Técnico Integrado EJA (19,12%), Técnico Integrado ao Ensino Médio (15,41%) e Técnico Subsequente (11,24%), com relação às demais modalidades de ensino (Figura 10).

A baixa participação em programas sociais pode estar relacionada ao fato dos(as) estudantes desconhecerem os programas sociais disponíveis ou apesar de se cadastrarem, não terem sido contemplados(as) para o atendimento nos mesmos.

Uma avaliação mais fidedigna desse dado pode ser realizada por meio da análise do número de estudantes cadastrados(as) e participantes dos Programas Bolsa Família (PBF) e Benefício de Prestação Continuada (BPC) no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico).

Figura 10- Participação dos(as) estudantes do IFG em programas sociais por modalidade de ensino (n= 9.655 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP/IFG (2023)

5. CONCLUSÃO

Entre as modalidades de ensino oferecidas pelo IFG, os cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA apresentam o maior percentual de estudantes do sexo feminino, PPIs (Pretos, Pardos e Indígenas) e com menor renda familiar. Além disso, a maioria desses(as) estudantes são trabalhadores(as) e têm filhos(as). Nos cursos de especialização e mestrado, também há uma maior proporção de estudantes do sexo feminino. Em contrapartida, os cursos técnicos subsequentes apresentam maior quantidade de estudantes do sexo masculino, enquanto os cursos técnicos integrados ao ensino médio e os cursos superiores possuem uma distribuição mais equilibrada entre estudantes do sexo masculino e feminino.

Os(as) estudantes de mestrado são os(as) que apresentam maior renda familiar e menor proporção de PPIs. Enquanto aproximadamente 50% dos(as) estudantes de mestrado são PPIs e 40% possuem uma renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimos, em todas as outras modalidades mais de 60% dos(as) estudantes são PPIs e mais de 75% possuem renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024.** Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das Instituições Federais de ensino. Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005.** Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES -2018.** Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018.

PESSONI, Ludmylla Ribeiro. **O direito à educação e a mediação da Assistência Social no IFG: uma simbiose necessária.** Dissertação: Mestrado em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2016.

IFG. **Resolução do Conselho Superior/IFG nº 194, de 26 de dezembro de 2023.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e revoga a Resolução do Conselho Superior/IFG nº 77, de 17 de junho de 2021. Goiânia, 2023.

IFG. **Resolução do Conselho Superior/IFG nº 77, de 17 de junho de 2021.** Revoga a Resolução do Conselho Superior/IFG nº 8 de 22 de fevereiro de 2016. Goiânia, 2021.

IFG. Resolução do Conselho Superior/IFG n° 8, de 22 de fevereiro de 2016. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia, 2016.

ANEXOS

Anexo 1. Questionário de caracterização socioeconômica – Sistema Unificado de Administração Pública.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Dados Pessoais:

Nome usual:

Lattes:

Endereço:

Telefones:

Transporte escolar utilizado:

Utiliza Transporte Escolar Público: () sim () não

Poder Público Responsável pelo Transporte Escolar: () Municipal () Estadual

Tipo de Veículo Utilizado no Transporte Escolar:

Rodoviário: () vans/WV () Kombi micro-ônibus () ônibus () bicicleta () tração animal

() outro tipo de veículo rodoviário

Aquaviário: () capacidade de até 5 alunos () capacidade entre 5 a 15 alunos () capacidade

entre 15 e 35 alunos () capacidade acima de 35 alunos

Ferrovário: () trem/metrô

Caracterização socioeconômica:

1. Dados Pessoais:

1.1 Etnia/raça/cor: () parda () preta () branca () indígena () amarela () não declarada

1.2 Você é uma pessoa com deficiência/Necessidades Educacionais Especiais: () sim () não

1.3 Estado Civil: () solteiro () Casado () União estável () Divorciado () Viúvo () não declarado

1.4 Quantidade de filhos: _____

1.5 Serviço de saúde que você mais utiliza: () plano de saúde particular () Plano de saúde da empresa () Sistema Único de Saúde SUS () Consultas/exames particulares ()

2. **Dados Educacionais:**

2.1 Ano de conclusão do ensino fundamental:

2.2 Ano de conclusão do ensino médio:

2.3 Tipo de escola que cursou o ensino fundamental: () somente em escola pública () a maior parte em escola pública () somente em escola particular () a maior parte em escola particular () somente em escola indígena () a maior parte em escola indígena () somente em escola situada em comunidade quilombola () a maior parte em escola situada em comunidade quilombola () outro tipo de escola

2.4 Nome da escola que cursou o ensino fundamental:

2.5 Tipo de escola que cursou o ensino médio: () somente em escola pública () a maior parte em escola pública () somente em escola particular () a maior parte em escola particular () somente em escola indígena () a maior parte em escola indígena () somente em escola situada em comunidade quilombola () a maior parte em escola situada em comunidade quilombola () outro tipo de escola

2.6 Nome da escola que cursou o ensino médio:

2.7 Conhecimento em idiomas: () sim () não

2.8 Idiomas conhecidos: () alemão () espanhol () francês () inglês () italiano () japonês () mandarim

2.9 Conhecimento em informática: () sim () não () desconhecido

3. **Situação familiar e socioeconômica:**

3.1 Situação de trabalho: () empresa privada () serviço público () estágio ou bolsa () trabalhador rural/agricultor () pescador () trabalha com vínculo empregatício () autônomo () não está trabalhando () nunca trabalhou () aposentado () beneficiário ou pensionista do INSS () não informado

3.2 Meio de transporte que você utiliza/utilizará para se deslocar: () transporte locado () bicicleta () moto () mototáxi () automóvel () transporte coletivo () transporte cedido por prefeitura () a pé () outro () transporte locado

3.3 Contribuintes para renda familiar: () pai () mãe () o próprio aluno () cônjuge () avô () tio () irmão () parentes () outros () não informado

3.4 Principal responsável financeiro: () pai () mãe () o próprio aluno () cônjuge () avô () tio () irmão () parentes () outros () não informado

3.5 Situação de trabalho do principal responsável financeiro: () empresa privada () serviço público () estágio ou bolsa () trabalhador rural/agricultor () pescador () trabalha com vínculo empregatício () autônomo () não está trabalhando () nunca trabalhou () aposentado () beneficiário ou pensionista do INSS () não informado

3.6 Nível de escolaridade do principal responsável financeiro: () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.7 Nível de escolaridade (pai): () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.8 Nível de escolaridade (mãe): () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.9 Renda bruta familiar: _____

3.10 Companhia domiciliar: () pai () mãe () pais () parente (s) ou amigo(s) () não informado () cônjuge () sozinho () outros () pai () mãe

3.11 Número de pessoas na residência: _____

3.12 Tipo de imóvel: () pensionato ou alojamento () outro () financiado () alugado () cedido ou emprestado () não informado

3.13 Tipo de área residencial: () urbana () rural () comunidade quilombola () comunidade indígena () não informado

3.14 Programas sociais que é beneficiário: () Programa Benefício de Prestação Continuada – BPC () Bolsa Família

3.15 Programas de auxílio financeiro estudantil: () Possui necessidade de algum programa de auxílio financeiro estudantil?

3.16 Programas de Auxílio Financeiro (Marque no máximo 3 programas):

- Alimentação (Para subsidiar alimentação durante a estadia no IFG)
- Transporte (Para custeio de gastos com locomoção até o câmpus)
- Permanência (Para atender as necessidades sociais básicas do estudante)
- Moradia (Para estudantes oriundos de outros municípios que não seja do câmpus que estuda)
- Criança (Para quem tem filhos de 0 a 12 anos e não tem com quem deixar no período do curso)
- Filho com deficiência (Para quem tem filhos que tenha algum tipo de deficiência e que necessite de cuidados especiais)
- Vestuário Profissional (Aquisição de vestuário profissional para exercício de suas atividades acadêmicas)
- Apoio didático-pedagógico (Aquisição de material didático, tais como: caderno, caneta, lápis, pasta e etc.

4. Acesso à tecnologias de informação e comunicação:

- 4.1 Frequência de Acesso à Internet: diariamente a cada dois dias semanalmente
 quinzenalmente mensalmente não acesso
- 4.1 Local de Acesso à Internet
- 4.2 Quantidade de Computadores Desktop que possui: _____
- 4.3 Quantidade de Notebooks que possui: _____
- 4.4 Quantidade de Netbooks que possui: _____
- 4.5 Quantidade de Smartphones que possui: _____

Anexo 2. Planilha de constituição do Índice de Vulnerabilidade Social do IFG

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL - 2º EDIÇÃO/2019		
1. Renda Bruta <i>Per Capita</i>	Situação	Pontuação Atribuída
Familiar	Ausência de Renda	10
	Até ½ Salário Mínimo per capita	7
	Entre ½ e 1 Salário Mínimo per capita	4
	Entre 1 e 1 e ½ Salário Mínimo per capita	1
	Acima de 1 e ½ Salário Mínimo per capita	Excluído/a
2. Ocupação, trabalho e emprego	Situação	Pontuação Atribuída
Por pessoa da família	Não está trabalhando	10
	Nunca trabalhou	10
	Trabalhador Rural/Agricultor	5
	Pescador	5
	Beneficiário ou Pensionista INSS	5
	Autônomo	5
	Estágio ou Bolsa	5
	Empresa Privada	0
	Serviço Público	0
	Trabalha com vínculo empregatício	0
	Aposentado	0
	Não informado	0
3. Situação de moradia	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Aluguel	10
	Pensionato ou Alojamento	10
	Cedida	6
	Financiada	3
	Própria	0

	Outro	0
	Não informado	0
4. Zona residencial	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Rural	10
	Comunidade indígena/quilombola	10
	Urbana	0
	Não informado	0
5. Companhia domiciliar	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Sozinho	10
	Parentes ou Amigos	8
	Pai/Mãe	6
	Pais	4
	Cônjuge	2
	Outros	2
	Não informado	0
6. Acesso à saúde	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	SUS	10
	Consultas/Exames particulares	5
	Plano de Saúde/Particular	2
	Plano de Saúde da empresa	0
7. Situação de saúde	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Com deficiência	10
	Sem deficiência	0
8. Situação de educação	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Somente em escola pública	10
	Somente em escola indígena	10
	Somente em escola comunidade quilombola	10
	A maior parte em escola pública	7
	A maior parte em escola indígena	7

	A maior parte em escola comunidade quilombola	7
	A maior parte em escola particular	3
	Somente em escola particular	0
	Outro tipo de escola	0
9. Participação em Programa Social	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Participa	10
	Não participa	0
10. Ingresso por reserva de vagas	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Cotista	10
	Não cotista	0

